



## XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

### GT- 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

#### A INTER-RELAÇÃO DOS FLUXOS INFORMACIONAIS E A GESTÃO DO CONHECIMENTO EM AMBIENTES ORGANIZACIONAIS

#### *THE INTERRELATION OF INFORMATION FLOWS AND KNOWLEDGE MANAGEMENT IN ORGANIZATIONAL ENVIRONMENTS*

Vanderlei Ferreira Vassi. UNESP.

Marta Lígia Pomim Valentim. UNESP.

Ieda Pelógia Martins Damian. USP. UNESP.

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Este trabalho aborda conceitos fundamentais relacionados aos dados, informações e conhecimento no contexto das organizações, com o objetivo de identificar as contribuições dos fluxos informacionais para a gestão do conhecimento, inter-relacionando fluxos informacionais, gestão do conhecimento, política e regime de informação. O método empregado foi a revisão de literatura e o objetivo do trabalho foi compreender e descrever, de maneira sistematizada, como os fluxos informacionais se relacionam com a gestão do conhecimento, em especial sobre como contribuem para a construção do conhecimento organizacional e suas interconexões com a gestão da informação. Observou-se que os fluxos informacionais fluem tanto de modo formal quanto informal, entretanto, ambos são carregados de intencionalidade. Nesse contexto, a política de informação e o regime de informação contribuem para que os fluxos informais se transformem em fluxos formais. A informação é inerente a dinâmica organizacional e os fluxos informacionais se constituem em matéria prima para a criação de conhecimento organizacional.

**Palavras-Chave:** Fluxos Informacionais. Gestão do Conhecimento. Política de Informação. Regime de Informação. Gestão da Informação.

**Abstract:** This work addresses fundamental concepts related to data, information and knowledge in the context of organizations, with the objective of identifying the contributions of information flows to knowledge management, interrelating information flows, knowledge management, policy and information regime. The method used was the literature review and the objective of the work was to understand and describe, in a systematic way, how information flows are related to knowledge management, especially on how they contribute to the construction of organizational knowledge and their interconnections with the information management. It was observed that information flows flow both formally and informally, however, both are loaded with intentionality. In this context, information policy and the information regime contribute to transforming informal flows into formal flows. Information is inherent to organizational dynamics and information flows constitute raw material for the creation of organizational knowledge.



**Keywords:** Informational Flows. Knowledge Management. Information Policy. Information Regime. Information Management.

## 1 INTRODUÇÃO

Aborda-se conceitos, contextos e aplicações que envolvem os fluxos informacionais em organizações, por meio de uma revisão de literatura dos principais teóricos que desenvolvem pesquisa sobre o tema.

O ambiente organizacional nem sempre é algo simples de se compreender. Uma organização se constitui em um aglomerado de pessoas, recursos, intenções, perspectivas e ambientes complexos. O mapeamento dos fluxos informacionais contribui de modo significativo para a construção de conhecimento no contexto organizacional. Os fluxos precisam ser gerenciados eficientemente de modo que possam contribuir para a melhoria do desempenho dos sujeitos organizacionais. Os fluxos informacionais podem ser formais ou informais e, portanto, de alguma maneira estão inter-relacionados tanto à política de informação quanto ao denominado regime de informação.

Considerando que os fluxos informacionais seguem uma política *a priori* ou *a posteriori*, bem como seguem um regime informacional, questiona-se: quais são as contribuições dos fluxos informacionais para a gestão do conhecimento?

O objetivo deste trabalho é identificar as contribuições dos fluxos informacionais para a gestão do conhecimento, abordando as temáticas sobre fluxos informacionais, gestão do conhecimento e política e regime de informação de forma a inter-relacioná-las, além de verificar como os processos de inter-relação ocorrem em ambientes organizacionais, e de que maneira contribuem para a construção do conhecimento organizacional e suas interconexões com a gestão da informação. Como metodologia foi utilizada uma revisão de literatura sobre os temas e foram selecionados artigos de referência publicados na Base de Dados da Ciência da Informação (BRAPCI) e em periódicos da área.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Gestão da informação e gestão do conhecimento

Gerenciar processos tangíveis e intangíveis, além de compreender o processo de construção de conhecimento em ambientes organizacionais se constitui em grandes desafios para os sujeitos organizacionais que, em seu dia-a-dia, realizam atividades e desenvolvem processos em uma organização.



Na dinâmica do contexto de uma organização, independentemente da atividade que desenvolva, desenvolver soluções inovadoras e resolver problemas inerentes a natureza do negócio em que se atua faz parte das atividades cotidianas. Porém, nem sempre os problemas e as necessidades de melhoria nos processos são identificados rapidamente, e como fator complicador, os processos nem sempre podem ser avaliados e medidos facilmente, gerando insegurança e incerteza aos tomadores de decisão.

Observa-se, também, em relação aos processos informais que ocorrem no ambiente organizacional, uma maior dificuldade de gestão, devido ao nível de complexidade. Nesse contexto, a Gestão do Conhecimento (GC) e a Gestão da Informação (GI) ferramentas que podem contribuir amenizando a ambiguidade do ambiente, pois proporcionam maior segurança aos sujeitos organizacionais.

A GC busca compreender o sujeito organizacional e a sua atuação como agente ativo no desenvolvimento de atividades, tarefas e processos de decisão, independentemente do tipo e tamanho de organização em que está inserido, sobretudo, o comportamento dos sujeitos organizacionais e os fluxos informais do ambiente, de maneira a identificá-los, registrá-los, mapeá-los e gerí-los para que possam ser potencializados e colocados à disposição da organização.

A construção de conhecimento acontece de maneira única e distinta de pessoa para pessoa, pois depende de perspectivas individuais do sujeito, de suas experiências e história pessoal, bem como de sua estrutura cognitiva (VALENTIM, 2020). Sendo assim, o conhecimento organizacional é construído ao longo do tempo e da história organizacional, cujos registros, quando sistematizados, preservados e disseminados, podem contribuir para que a organização possa recuperá-los em momentos futuros, sendo a tecnologia uma aliada fundamental no que tange ao acesso e recuperação.

Desse modo, destaca-se dois aspectos importantes da GC e da GI: o primeiro se refere contribuição da memória organizacional para a construção de conhecimento, e o segundo se refere ao fato de que muitos conhecimentos não estão conscientes no sujeito organizacional, ou seja, uma parte significativa do conhecimento construído está no subconsciente do indivíduo, constituindo-se, assim, em um dos desafios da GC que, dentre vários objetivos, visa contribuir para que o indivíduo transfira do subconsciente para o consciente o conhecimento



gerado ao longo do tempo (o que for possível), de maneira que possa colaborar para o coletivo da organização.

Vale destacar, nesse momento, algumas características específicas da GC e da GI. A GI trabalha com fluxos formais, isto é, com o conhecimento explicitado, por outro lado, a GC trabalha com os fluxos informais, ou seja, conhecimento tácito presente na mente do indivíduo (VALENTIM, 2008).

A GC depende de questões culturais e observa como os sujeitos organizacionais valoram os dados e informações no que se refere ao uso e aplicação em suas atividades e tarefas, bem como para a tomada de decisão. No entanto, para que percebam a relevância e a consistência de dados e informações, precisam desenvolver competência em informação. Dessa maneira, a GC e a GI devem gerenciar os fluxos de informais e formais respectivamente, visando propiciar eficiência às organizações (VALENTIM; TEIXEIRA, 2012).

## **2.2 Política e regime de informação**

González de Gómez (2002) define política de informação como sendo um conjunto de ações e decisões que são tomadas, buscando preservar ou, até mesmo, alterar um regime de informação, que pode ser em nível macro ou micro, realizada de forma explícita ou não. Afirma, ainda, que as políticas de informação servem para configurar instrumentos decisoriais e normativos, por meio dos quais se expressa o que é desejável e prioritário para o grupo, no que se refere à geração, circulação, tratamento e uso da informação.

A noção de política de informação está vinculada ao posicionamento político referente ao tratamento de qualquer questão que envolva processos e fluxos de informação na sociedade, seja em nível macro ou micro, uma vez que se trata da aplicação de uma política de informação em uma determinada realidade. Magnani e Pinheiro (2011) ressaltam que a sociedade contemporânea está permeada pela virtualidade e pelo uso da tecnologia, fatores que acarretam antagonismo entre interesses de mercado e interesses sociais.

O regime de informação por sua vez, se diferencia de um sistema de informação porque não tem uma intenção *a priori*. Ele se constitui por regras e desenhos tecnológicos, organizacionais, econômicos e culturais que operacionalizam e, também, são as condições de sua emergência e realização (MAGNANI; PINHEIRO, 2011).

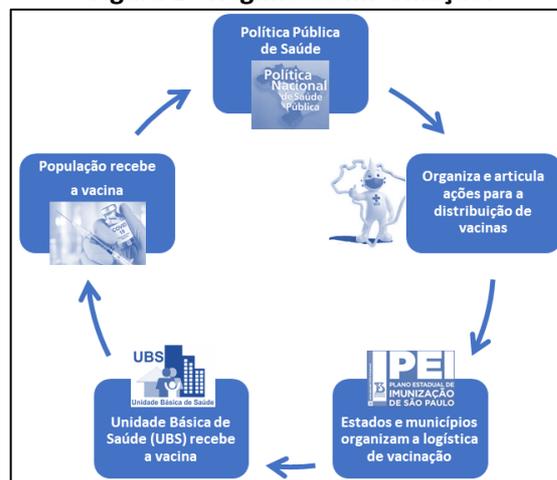
Um regime de informação inclui normas éticas, comportamentos, práticas culturais, hábitos, estruturas de conhecimento, estruturas organizacionais, processos decisórios



individuais e coletivos, tecnologias, leis e regulamentações estabelecidas por governos oficialmente reconhecidos (BRAMAN, 2004).

Frohmann (1995) considera que o regime de informação pode ser definido como sistemas ou redes mais ou menos estabelecidas, nas quais a informação flui dos produtores por meio de determinados canais, via estruturas organizacionais para consumidores ou usuários. De forma resumida, pode-se afirmar que é o caminho que a informação percorre para alcançar seus objetivos. A informação pode perder seu real significado no decorrer do processo e, às vezes, pode ser atribuído a ela novos significados. Como exemplo, vale-se de um problema contemporâneo: a vacinação contra o COVID-19 (Figura um):

**Figura 1 - Regime de Informação.**



Fonte: Elaboração própria (2021).

No exemplo supracitado, enfoca-se a política pública da saúde, ou seja, um elemento normativo, objetivo e intencional. O regime de informação se refere aos caminhos percorridos no decorrer do processo para que a política de saúde fosse, de fato, efetivada. Destaca-se que o regime de informação, na prática, conflui por distintos caminhos e encontra diversas barreiras como, por exemplo, o movimento antivacina, o negacionismo, as informações falsas (*fake news*), desinformação, etc. No processo de comunicação, esses fenômenos ou ações deliberadas são denominadas de 'ruído', que, neste caso, tem sido usado com diversos objetivos, sendo o principal deles a disseminação de desinformação.

Regime de informação se relaciona ao modo de produção informacional dominante em uma determinada formação social, que define quem são os sujeitos, as organizações, as regras e as autoridades informacionais, e quais os meios e os recursos preferenciais de



informação, os padrões de excelência e os modelos de sua organização, interação e distribuição.

Independente do envolvimento que cada indivíduo tem com a sociedade da qual faz parte, política e regime de informação estão presentes em sua vida, mesmo que nunca tenha se dado conta disso.

As diretrizes estabelecidas pelas políticas públicas, por exemplo, estabelecem as condições necessárias para que a sociedade possa se desenvolver, por outro lado, a falta delas, ou a má formulação delas, podem gerar o caos. Quando a política de informação de uma organização ou de uma sociedade de forma específica é definida apenas com base em interesses estritamente pessoais, de grupos políticos, empresariais ou, ainda, por ideologias totalitárias, que, em geral, se vinculam a interesses avessos às reais necessidades da sociedade, uma parte dessa sociedade acaba sendo prejudicada.

Uma gestão governamental sem políticas públicas adequadas pode trazer à tona diferentes mazelas da sociedade e agravar situações que já fazem parte do cotidiano social como a violência, a miséria, a falta de educação e de saúde etc.

A execução de políticas públicas expressa o posicionamento do executivo na esfera federal, estadual ou municipal em um determinado período de tempo, mas que foram apresentadas para o legislativo *a priori* e, posteriormente, discutidas, analisadas e aprovadas. Vale destacar o aspecto legal das políticas públicas, porém a discussão neste texto se refere ao que se compreende por política e regime de informação.

A política de informação ocorre em entidades públicas e privadas. Nas entidades públicas, há a tendência de se explicitar quais são as políticas de informação que devem ser seguidas, suas condições de aplicação e validade. Não por mera vontade do poder público, mas por ser obrigatória, a prática da transparência, entendida como a publicidade dos atos da gestão pública, é tão importante que se configura como um dos cinco princípios da administração pública conforme descrito no Art. 37 da Constituição Federal<sup>1</sup> (BRASIL, 1988).

Vale destacar que a presença de órgãos de fiscalização oficiais como, por exemplo, o Tribunal de Contas da União (TCU), Tribunal de Contas do Estado (TCE), Ministério Público,

---

<sup>1</sup> Art. 37 da Constituição Federal “A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, **publicidade** e eficiência”



órgãos reguladores como a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), bem como a própria sociedade civil, estão atentos aos atos que possam configurar como falta de transparência.

Nas empresas privadas, a política de informação nem sempre é clara e objetiva, pois pode não haver interesse em defini-las ou compartilhá-las com as pessoas que fazem parte dos processos organizacionais, ou, simplesmente, pode não haver consciência sobre a dimensão e a importância de se estabelecer e compartilhar diretrizes voltadas aos dados, informações e conhecimento no contexto empresarial.

Segundo Oliveira (2005), as políticas, no âmbito das organizações, podem ser caracterizadas como parâmetros, diretrizes ou orientações que auxiliam as decisões dos sujeitos organizacionais nos distintos níveis existentes. É por meio delas que são refletidos os objetivos, desafios e metas a serem alcançados e, muitas vezes, servem de guia estratégico, estabelecendo, assim, a direção a ser seguida, o que possibilita a compreensão, por parte da equipe, sobre onde se pretende chegar.

Davenport (2004) identifica as políticas de informação como sendo um componente crítico que envolve poder e responsabilidade aos gestores no que tange ao uso da informação, pois considera que em qualquer empresa pública ou privada, de grande, médio ou de pequeno porte, a informação é influenciada diretamente por fatores externos como política, economia, tecnologia, entre outros. No entanto, ações efetivas em prol da formulação de uma política informacional são pouco presentes nas organizações, muitas vezes, pelas peculiaridades que a envolvem, tais como disputas de poder, respeito à hierarquia, entre outras.

Segundo Choo (2006), a utilização da informação estratégica colabora para três objetivos organizacionais: 1) criação de significado para os sujeitos organizacionais; 2) construção do conhecimento individual ou coletivo; 3) tomada de decisão. Para alcançar esses três objetivos, a informação é retida, compilada, analisada, interpretada, compartilhada e novamente reorganizada para a geração de novos conhecimentos e novas tomadas de decisão, estabelecendo um processo contínuo.

Considerando que a política de informação é o instrumento normativo, direcionado com um objetivo específico, pode-se entender que o regime de informação é o caminho em que a informação transcorre, às vezes, atingindo seu objetivo, e, outras vezes, não alcançando o objetivo para o qual foi criada. Compreende-se que o regime de informação é composto por canais em que a informação circula.



### 2.3 Fluxos informacionais

Dados, informações e conhecimentos permeiam as organizações e na medida em que esses elementos são identificados e interpretados, podem ser transformados em diferenciais competitivos. Mapear os fluxos de informação existentes em um determinado contexto organizacional, se faz necessário principalmente considerando que as organizações se desenvolvem com base nas informações que geram e utilizam (CHOO, 2006).

Valentim (2010) classifica os fluxos informacionais em dois distintos níveis: os fluxos formais e os fluxos informais, sendo que os fluxos formais são oriundos da própria estrutura formal da organização, ou seja, são relacionados aos processos, atividades e tarefas desenvolvidas que, por sua vez, são baseados em padrões, normas, procedimentos e especificações claras, além disso, se apresentam de forma registrada em diferentes suportes. Por outro lado, explica que os fluxos informais são provenientes de vivências e experiências dos sujeitos organizacionais, ou seja, são inerentes às relações humanas no ambiente organizacional, e ocorrem apoiados na aprendizagem organizacional e no compartilhamento de conhecimento.

Os fluxos formais têm uma relação direta com a GI, cujo objetivo é gerenciar a imensa quantidade de informações, provenientes tanto do ambiente interno quanto externo, proporcionando o acesso, o compartilhamento, a disseminação, o uso e reuso, por meio de documentos e sistemas, uma vez que esse processo de gestão recebe contribuição significativa das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Os fluxos informais estão diretamente relacionados a GC e tem por objetivo: aplicar ações direcionadas à percepção, construção, apropriação, compartilhamento, uso e reuso de conhecimento. Os fluxos informais dependem das pessoas da cultura e da comunicação para ocorrer, mas a estrutura da organização também deve estar preparada para proporcionar um ambiente colaborativo.

Observa-se que quando os fluxos informais passam, a serem formais, a organização se desenvolve mais rapidamente, pois a ambiguidade do ambiente diminui proporcionando aos sujeitos organizacionais mais segurança para realizarem os processos, atividades e tarefas, gerando diferenciais que impactam no negócio.

Os dados e informações existentes em uma organização, geralmente seguem um fluxo que pode ser determinado *a priori* ou *a posteriori*, mas na maioria das vezes o fluxo é



intencional. Um fluxo informacional *a priori* se refere aos fluxos formais, isto é, a informação é registrada ou porque existe um processo estabelecido ou porque existe uma obrigação legal de registro. Em uma organização comercial por exemplo, pode ser um processo de compra de um produto, que tem o valor registrado e, posteriormente, alimenta relatórios contábeis, fiscais e gerenciais. Para tanto, é necessário que exista uma política de informação bem definida e o regime de informação estabelece um direcionamento pré-estabelecido.

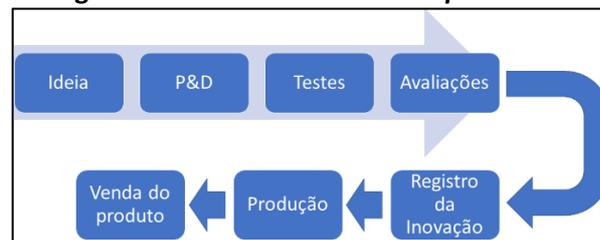
**Figura 2 - Fluxo informacional *a priori*.**



Fonte: Elaboração própria (2021).

Um fluxo informacional *a posteriori* trata-se de dados e informações não registrados, portanto de difícil identificação e mapeamento, sobretudo, existe em qualquer tipo de organização, ramo e segmento econômico ou social.

**Figura 3 - Fluxo informacional *a posteriori*.**



Fonte: Elaboração própria (2021).

O fluxo informacional *a posteriori* é oriundo do conhecimento individual e coletivo de uma organização, em geral se inicia como um fluxo informal e, posteriormente, passa a ser formalizado quando é explicitado, registrado e disseminado em canais formais existentes no ambiente organizacional.



Os fluxos informacionais em razão da sua natureza e dinâmica (formais ou informais), sempre são intencionais. Os conteúdos que neles circulam de algum modo atendem o interesse de um indivíduo, grupo, setor ou coletivo da organização. As teorias da Administração são um bom exemplo dessa intencionalidade, o *Marketing* por exemplo se fundamenta no atendimento dos desejos e necessidades dos interessados de maneira sistemática e organizada, e isso ocorre a partir de contextos não formais como, por exemplo, observação do comportamento humano.

Segundo Valentim e Teixeira (2012) todo conhecimento é dinâmico e mutável, com possibilidades de se transformar em múltiplas informações. Isso significa que a informação pode ser afetada pelo apropriador no momento em que se estabelece a relação entre o objeto de conhecimento e o sujeito cognoscente.

Segundo Valentim (2010) os fluxos de informação ou fluxos informacionais se constituem em elemento fundamental dos ambientes informacionais, de tal forma que não há ambiente informacional sem haver fluxos de informação e vice-versa. Os fluxos informacionais são reflexos naturais dos ambientes ao qual pertence, tanto em relação ao conteúdo quanto em relação à forma.

Nessa perspectiva, toda linguagem se constitui em um processo mental de conhecimento, segundo o qual somente através da informação transmitida pelos fluxos de informação é possível criar a comunicação de saberes acumulados entre os indivíduos que vivenciam a mesma organização (VALENTIM; TEIXEIRA, 2012).

A partir da afirmação de Valentim e Teixeira (2012), evidencia-se que a dinâmica dos fluxos informacionais estão inter-relacionados a um comportamento informacional desconexo de intenções. A ideia gera uma informação que, geralmente, adquire um significado dependendo da percepção ou dos objetivos pessoais de cada indivíduo e, posteriormente, gera ou alimenta o fluxo informacional da organização. Em um outro momento o fluxo informacional já carregado de significado, se organiza em redes de informação estruturadas e direcionadas (Figura 4).

**Figura 4 - Dinâmica dos fluxos informacionais na organização.**



Fonte: Elaboração própria (2021).

Na dinâmica dos fluxos informacionais (Figura 04) um indivíduo tem uma ideia, porém inicialmente (comportamento Informacional desconexo) não sabe onde a ideia inicial pode chegar. Pode ser a criação de um produto ou de um processo organizacional, que inicialmente não tem conexão com alguma estratégia organizacional.

A ideia compartilhada passa a ser interpretada e passa a ter significado, ou seja, passa a fazer sentido e essa interpretação pode ser chamada de comportamento informacional com significado, o que era uma simples ideia é transformada em informação. O passo seguinte é essa informação ser incorporada a uma rede, que geralmente tem um objetivo específico e estrutura sistematicamente organizada e intencional.

Como exemplo para melhor compreensão da dinâmica dos fluxos informacionais na organização pode-se esquematizar uma situação hipotética (Figura 5).

**Figura 5 - Exemplo da dinâmica dos fluxos informacionais na organização.**



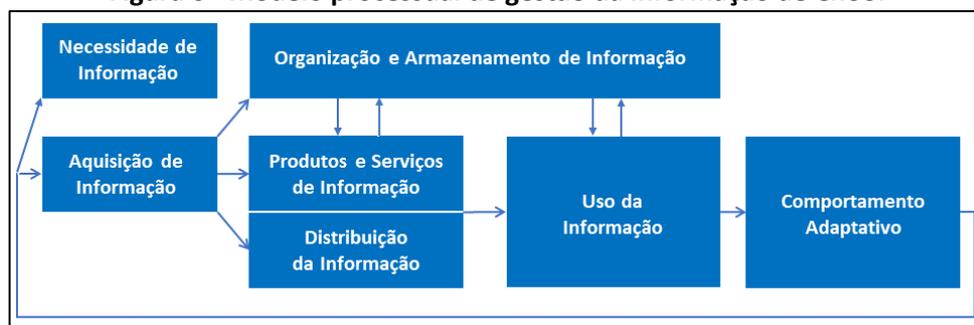
Fonte: Elaboração própria (2021).

Alguns autores como Davenport e Prusak (2004) e Choo (2006) apresentam modelos de fluxos informacionais. Choo (2006) afirma que o conhecimento organizacional pode ser um modelo processual de gestão da informação para isso é necessária ser vista como a gestão de uma rede de processos (adquirir, criar, organizar, distribuir e usar a informação). No entanto,



é válido elaborar processos que compreendam essas amplas categorias, com a intenção de criar estratégias voltadas à gestão da informação, por meio de um ciclo contínuo de seis processos correlatos: 1) Identificação das necessidades de informação; 2) Aquisição da informação; 3) Organização e armazenamento da informação; 4) Desenvolvimento de produtos e serviços de informação; 5) Distribuição da informação; 6) Uso da informação que gera um comportamento adaptativo.

**Figura 6 - Modelo processual de gestão da informação de Choo.**



Fonte: Choo (2006).

No modelo supracitado há a interação das reações dos sujeitos organizacionais com as ações de distintos *stakeholders*, gerando novos sinais e mensagens aos quais se devem atentar, pois isso mantém novos ciclos de uso da informação (CHOO, 2006).

Davenport e Prusak (2004) apresentam um modelo que é composto por quatro fases distintas e que possuem uma estrutura linear sendo elas: Determinação de Exigências: trata da classificação e finalidade da informação e da identificação do problema informacional a ser solucionado; Obtenção: estratégias de busca da informação, implantação e análise das fontes informacionais; Distribuição: circulação da informação na organização, no intuito de atender as necessidades informacionais dos indivíduos e a eficácia desse processo; Utilização: define o uso da informação, em que se apresenta como um processo cognitivo que abrange a recepção da informação pelo sujeito organizacional, sua internalização e sua transformação em conhecimento para resolver seus problemas informacionais.

**Figura 7 - Modelo processual de gestão da informação de Davenport e Prusak.**



Fonte: Davenport e Prusak (2004).



As pessoas são consideradas chave no que tange aos fluxos de informação, sejam formais ou informais, ou seja, o fator humano é o real responsável pela circulação de dados, informações e conhecimentos no ambiente organizacional. A TIC funciona como suporte ao processo informacional (DAVENPORT; PRUSAK, 2004).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Evidencia-se que há uma relação direta entre os temas abordados, primeiramente por se tratar de um temas fundantes do campo da Ciência da Informação, pois coloca em foco os objetos de estudo 'informação' e 'conhecimento', matéria prima para o desenvolvimento de qualquer sociedade. Não existe Ciência sem informação e conhecimento, não existe organização sem informação e conhecimento, não existe cultura sem informação e conhecimento. A vida dos indivíduos se organiza baseada em informação, no conhecimento que se desenvolveu ao longo da vida ou no conhecimento que, ainda, está por ser construído.

A GI e a GC como áreas conceituais têm papel fundamental na compreensão e percepção do que se entende por organização do conhecimento. Entre os vários subtemas que abrangem, destaca-se os estudos sobre os fluxos informacionais que, por sua vez, contribuem sobremaneira para sua compreensão em termos teóricos e aplicados.

A política de informação fornece diretrizes para que a informação contribua para a organização alcançar seus objetivos e, assim, estabelece um caráter utilitário para a informação. Característica esta que pode parecer negativa sob um ponto de vista, mas por outro lado pode ser positiva ao se considerar que, a partir do momento em que uma política de informação for estabelecida, sua eficácia pode ser medida tanto qualitativamente quanto quantitativamente possibilitando introduzir correções e redirecionamentos.

O regime de informação é o caminho que o fluxo informacional segue e cabe a organização o mapeamento e a criação de métricas que contribuam para o redirecionamento da informação, no intuito de alcançar os objetivos para o qual foi criada.

Os fluxos informacionais são inerentes a qualquer organização e a elas cabe o mapeamento e a compreensão de sua dinâmica, bem como de que maneira afetam os processos organizacionais.

Algumas organizações possuem fluxos mais complexos, influenciados por diversas características advindas do ramo de atividade, do nível de maturidade, do nível de tecnologia e do nível de conhecimento no segmento em que atua. A construção de conhecimento



organizacional e a sua gestão está diretamente relacionada ao nível de competência que se tem para a compreensão dos fluxos informacionais que ocorrem no ambiente organizacional, mas também está inter-relacionada ao estabelecimento de uma política de informação e do regime de informação. Considera-se, assim que a informação é matéria prima para construção de conhecimento e os fluxos informacionais são matéria prima para a gestão do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, F. B.; SILVA, T. E. da. **A política de informação como agente modificador da cultura organizacional**. PontodeAcesso, Salvador, v.5, n.1, p.51-65, abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4698/3664>. Acesso em: 27 jul. 2021.

BRAMAN, S. **The emergent global information policy regime**. In: BRAMAN, S. (Ed.). *The emergent global information policy regime*. Hampshire: Palgrave, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm) . Acesso em: 11 de ago. de 2022.

CHOO, C. W. *Organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. 2.ed. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L.: **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. 8.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, M. S. L.; MARTELETO, R. M.; LARA, M. L. G. de (Orgs.). **A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: FUNDEPE Editora, 2008. 268p.; p.19-34.

FROHMANN, B. Taking information policy beyond information science applying the actor network theory. In: ANNUAL CONFERENCE OF CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE, 23., 7-10, jun. 1995. **Anais eletrônico...** Edmonton (CA):, 1995. 15p. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.517.5320&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.1, p.27-40, jan./abr. 2002. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/975/1013>. Acesso em: 27 jul. 2021.



GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.22, n.3, p.43-60, set./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/14376/8576>. Acesso em: 27 jul. 2021.

INOMATA, D. O.; ARAÚJO, W. C. O.; VARVAKIS, G. Fluxos de informações na perspectiva organizacional. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v.20, n.3, p.203-228, set./dez. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/download/18209/17645>. Acesso em: 27 jul. 2021.

MAGNANI, M. C. B.; PINHEIRO, M. M. K. “Regime” e “Informação”: a aproximação de dois conceitos e suas aplicações na Ciência da Informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p. 593-610, out. 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3278/2899>. Acesso em: 27 jul. 2021.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia, práticas. 22.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PONJUÁN DANTE, G. **Gestión de la información**: dimensiones e implementación para el éxito organizacional. Rosario: Nuevo Paradigma, 2004. 218p.

RUAS, W. J.; BAX, M. P. Relações entre fluxo de informação e comportamento informacional de usuários em organizações formais: uma revisão sistemática de literatura. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas (SP), v.18, ed020014. 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8657980/22561>. Acesso em: 27 jul. 2021.

SANTOS, C. D.; VALENTIM, M. L. P. As interconexões entre a gestão da informação e a gestão do conhecimento para o gerenciamento dos fluxos informacionais. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v.4, n.2, p.19-33, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/17897/12245>. Acesso em: 27 jul. 2021.

SILVA, T. E. da. Política de informação na pós-modernidade: reflexões sobre o caso do Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.1, n.1, p.8-13, jan./dez. 1991. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/12/pdf\\_55cc575a2c\\_0013996.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/12/pdf_55cc575a2c_0013996.pdf). Acesso em: 27 jul. 2021.

SILVA, E. M. da.; GARCIA, J. C. R.; LOUREIRO, J. M. M. Regime de informação: uma perspectiva analítica para a gestão da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA



INFORMAÇÃO (ENANCIB), 14., 2013. Florianópolis: PPGCI; ANCIB. 2013. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2412/REGIME%20DE%20INFORMA%c3%87%c3%83O%20-%20Silva.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 jul. 2021.

TERRA, J, C. C. **Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais: conceitos e compreensões. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.1, n.1, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119521>. Acesso em: 27 jul. 2021.

VALENTIM, M. L. P. *et al.* Gestão da informação utilizando o método Infomapping. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.13, n.1, p.184-198, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/165/406>. Acesso em: 27 jul. 2021.

VALENTIM, M. L. P. Ambientes e fluxos de informação. In: **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

VALENTIM, M. L. P.; TEIXEIRA, T. M. C. Fluxos de informação e linguagem em ambientes organizacionais. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.22, n.2, p.151-156, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10651/7764>. Acesso em: 27 jul. 2021.

VALENTIM, M. L. P. **Gestão do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. 2020. (Live WebconciB). Disponível em: <https://youtu.be/1mfniTjWFY>. Acesso em: 27 jul. 2021.

VASSI, V. F. **A influências dos valores pessoais no comportamento econômico**. 80f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Administração, Fundação Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, Minas Gerais, 2012. Disponível em: [http://www.fpl.edu.br/2018/media/pdfs/mestrado/dissertacoes\\_2012/dissertacao\\_vanderlei\\_ferreira\\_vassi\\_2012.pdf](http://www.fpl.edu.br/2018/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2012/dissertacao_vanderlei_ferreira_vassi_2012.pdf). Acesso em: 27 jul. 2021.